



**IV ENLIC SUL**

Encontro das Licenciaturas da Região Sul

IV PIBID SUL | IV Seminário do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

II RP SUL | Seminário do Programa de Residência Pedagógica

II ANFOPE SUL | Seminário da Associação Nacional pela Formação de Professores

## **Desafios enfrentados pelos Pibidianos da Universidade Federal de Pelotas no seu contato inicial com a realidade escolar.**

Gabriela Siqueira Dibe Ávila <sup>1</sup>

Julia Ferreira Passos <sup>2</sup>

Marina Martins Portela <sup>3</sup>

Marcelo Silva da Silva <sup>4</sup>

### **RESUMO**

Este estudo analisa os desafios enfrentados pelos participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no contexto inicial de inclusão no ambiente escolar. O PIBID desempenha um papel essencial na formação docente, proporcionando aos estudantes de licenciatura a oportunidade de vivenciar a prática pedagógica ainda durante a graduação. No entanto, o contexto escolar é um ambiente imprevisível e cheio de novidades que muitas vezes se tornam obstáculos para novos professores. Esse trabalho utilizou uma abordagem qualitativa, os dados foram coletados através de um formulário eletrônico online pela plataforma do Google Forms, aplicadas para alunos que participaram do PIBID 2022-2024, a partir da análise das respostas, buscamos compreender as percepções dos pibidianos sobre aspectos como a adaptação ao ambiente escolar, o relacionamento entre professores e alunos e a construção da identidade docente. Além disso, o estudo investigou como os desafios enfrentados impactaram no processo de ensino-aprendizagem e na formação dos participantes como professores. Os resultados encontrados evidenciam que, apesar dos desafios e complicações enfrentados, essas experiências contribuíram significativamente para a formação e preparação dos docentes.

**Palavras-chave:** PIBID, Formação docente, Desafios escolares, Educação.

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem como objetivo mostrar os desafios enfrentados pelos pibidianos no seu primeiro contato com a escola, o estudo foi elaborado e realizado pelas bolsistas do do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID, edital 2024, pelo subprojeto de Educação Física, da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia da UFPel (ESEF).

Sabendo que literatura da área de formação profissional de professores não compartilha dessa visão generalizada, mas compreende que os saberes profissionais dos

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas - RS, [gabidibe12@gmail.com](mailto:gabidibe12@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas - RS, [jlpassos26@gmail.com](mailto:jlpassos26@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas - RS, [portelamarina@gmail.com](mailto:portelamarina@gmail.com);

<sup>34</sup> Professor orientador: Professor Doutor, Universidade Federal de Pelotas - RS, [marcelosilva.ufpel@gmail.com](mailto:marcelosilva.ufpel@gmail.com)



professores são diferentes dos conhecimentos universitários (TARDIF, 2000), podemos concordar que o

primeiro contato com uma prática na escola é um desafio que estudantes enfrentam tanto nos seus estágios quanto em projetos como o PIBID, pela expectativa ser diferente da realidade encontrada.

A educação física nos últimos anos vem passando por momentos difíceis no ambiente escolar. Além de alunos desinteressados, a precarização tanto de matérias quanto do próprio ambiente escolar. Além de alunos desinteressados, a precarização tanto de matérias quanto do próprio ambiente utilizado para as práticas da aula e a formação de profissionais desmotivados é um desafio constante para estudantes em formação.

Segundo Araújo e Santos (2009), a Educação Física tem um papel de suma importância na formação dos alunos, devidos ao dia a dia que acontecem na aula, mas se o professor não tiver autodeterminação e atitudes que possam trabalhar essas características a disciplina passa a perder o seu significado e sua adaptação com a docência.

A Educação Física como um todo tem relevância para o crescimento do indivíduo aluno, não apenas em atividades esportivas, mas também na formação do cidadão através de um trabalho de qualidade, desde os primeiros anos de vida, isso auxilia no desenvolvimento de uma identidade individual com a mesma estrutura social, porém com pensamentos distintos. (DARIDO, 1999).

Com isso, vimos a necessidade de criar um trabalho sobre as complexidades da primeira relação com a docência, então esse estudo mostra a visão dos Pibidianos através de um questionário sobre as suas experiências vividas no primeiro contato com as escolas, onde eles relatam sobre as dificuldades encontradas durante esse tempo e como isso ajudou ou prejudicou com o seu processo de formação como futuros professores.

## **METODOLOGIA**

A metodologia do estudo caracteriza-se por uma abordagem qualitativa. Os dados foram coletados através de um questionário com perguntas abertas e fechadas, direcionadas





aos ex-participantes do PIBID ESEF edital 2022-2024 e re-ingressantes do projeto PIBID ESEF edital 2024-2026. O questionário foi feito com 16 perguntas, dentro dele as perguntas foram divididas em 3 áreas sendo elas as de identificação, durante o processo do Pibid e após finalizar o Pibid.

Os critérios de participação foram: ter sido pibidiano ou ter participado de algum PIBID da ESEF e tê-lo concluído, ou seja, ter participado por um ano ou mais. Como observação, todos os participantes foram para escolas públicas.

O questionário que criamos foi diretamente pelo Google Forms com a intenção de atingir um número maior de pessoas para que assim, quando fossemos analisar se tornasse mais rico de informações, tínhamos como objetivo saber e averiguar sobre como foi a primeira impressão dos pibidianos na escola, seus maiores desafios encontrados e se eles se sentiram mais preparados para atuar profissionalmente futuramente.

No total, 30 alunos foram contatados, dos quais 14 responderam de maneira voluntária ao questionário. Esses participantes integraram o PIBID entre os anos de 2022 - 2024. Dentre eles, 6 retornaram ao programa em 2025.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### O Papel do Professor

A lei nº 9.394/96 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, decretando que todo cidadão tenha o direito à educação, englobando processos educativos que se estendem desde o ambiente familiar até as expressões culturais. Essa lei estabelece que a educação escolar deve ser conduzida por meio do ensino em instituições específicas, porém, deve estar conectada ao mundo do trabalho e as práticas sociais. Dessa forma, no artigo 13 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, cita que os docentes incumbir-se-ão de:

- I. Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II. Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III. zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV. estabelecer estratégias de recuperação dos alunos de menor rendimento;



- V. ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI. colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Percebendo que então o papel do professor, segundo a LDB, é muito mais do que somente transmitir o conhecimento. Em que ele deve suprir tanto com a demanda da escola quanto com a aprendizagem do seu aluno, visto que ele tem que arranjar maneiras de chamar atenção, melhorar o ensino, ter uma melhor comunicação com o aluno e uma compreensão com cada caso de cada aluno.

Por isso que o professor em sua prática pedagógica não pode somente focar em sua disciplina e ser ausente de conhecimentos dos fatos sócio-históricos locais e mundiais, mas também precisa entender sobre política, ética, família, para que assim o processo de aprendizagem se torne mais efetivo na realidade do aluno.

Como afirma Cury (2003, p.65) “os educadores, apesar das suas dificuldades, são insubstituíveis, porque a gentileza, a solidariedade, a tolerância, a inclusão, os sentimentos altruístas, enfim todas as áreas da sensibilidade não podem ser ensinadas por máquinas, e sim por seres humanos.”

### **Ambiente escolar**

Soares e Andrade (2006) concordam que o desempenho cognitivo é decorrente de três condições: estrutura escolar, família e características socioeconômicas do aluno. Esses três fatores levam a discussões sobre os problemas existentes no Brasil com sua educação.

Seguindo essa lógica, podemos ver que o ambiente escolar é muito importante para o desenvolvimento de uma boa aprendizagem. Sendo assim ter materiais bons para uso, um lugar aceitável para convivência e um meio social agradável, melhora e facilita tanto o trabalho profissional pedagógico quanto o convívio e o ensino dos alunos. Sabendo que essa realidade não é encontrada facilmente em escolas públicas, pode se dizer que isso se caracteriza como um empecilho para os professores tornarem o aprendizado mais prazeroso para o aluno.



Paulo Freire aponta que as escolas devem ser um lugar de ensino, de aprendizagem e de trabalho. Um lugar onde a convivência permite estar constantemente melhorando, porque para Freire a escola é o espaço privilegiado para se pensar. Ele que sempre acreditou na capacidade criadora da sociedade, pensando assim é que apresenta a escola como segmento da sociedade. (ESTIMADO; SANTOS, 2014).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve ao total 14 respostas que passaram pela nossa análise. A idade média dos participantes foi de 22 anos. Tendo 61,5% dos participantes do sexo feminino e 38,5% do sexo masculino. Sendo observado na segunda parte do questionário (durante o processo) uma primeira expectativa muito grande dos entrevistados com seu primeiro contato com a escola e seus alunos:

As expectativas eram altas e animadoras, pois era um ambiente novo e novas pessoas, e havia a expectativa da realização de grandes atividades e envolvimento dos alunos para as atividades que iríamos apresentar. (Participante 4)

Mas ao responder à pergunta de número 10- Quando você começou no PIBID, quais eram suas expectativas em relação a chegada na escola?, 69% falaram que as suas expectativas foram totalmente diferentes da realidade encontrada:

Foi mais ou menos um choque, porque alguns foram receptivos, outros nem tanto. Havia expectativa de mudar a percepção dos alunos acerca da EF, e apresentar aulas mais dinâmicas e atrativas, algumas vezes dava certo, outras não. O celular interferia muito no decorrer da aula, assim como o interesse dos alunos no que era oportunizado. Houve uma certa resistência ao novo. (Participante 4)

Podemos ver também que a cultura da internet e celular é muito presente e dificulta para que o professor consiga chamar a atenção do aluno, para que ele assim se interesse nas aulas. Até mesmo que foi dita como uma das maiores dificuldades encontradas nas práticas escolares, na pergunta 11- Quais foram os principais desafios encontrados no início das atividades na escola, os entrevistados relataram suas maiores dificuldades, sendo elas mostradas na figura 1.

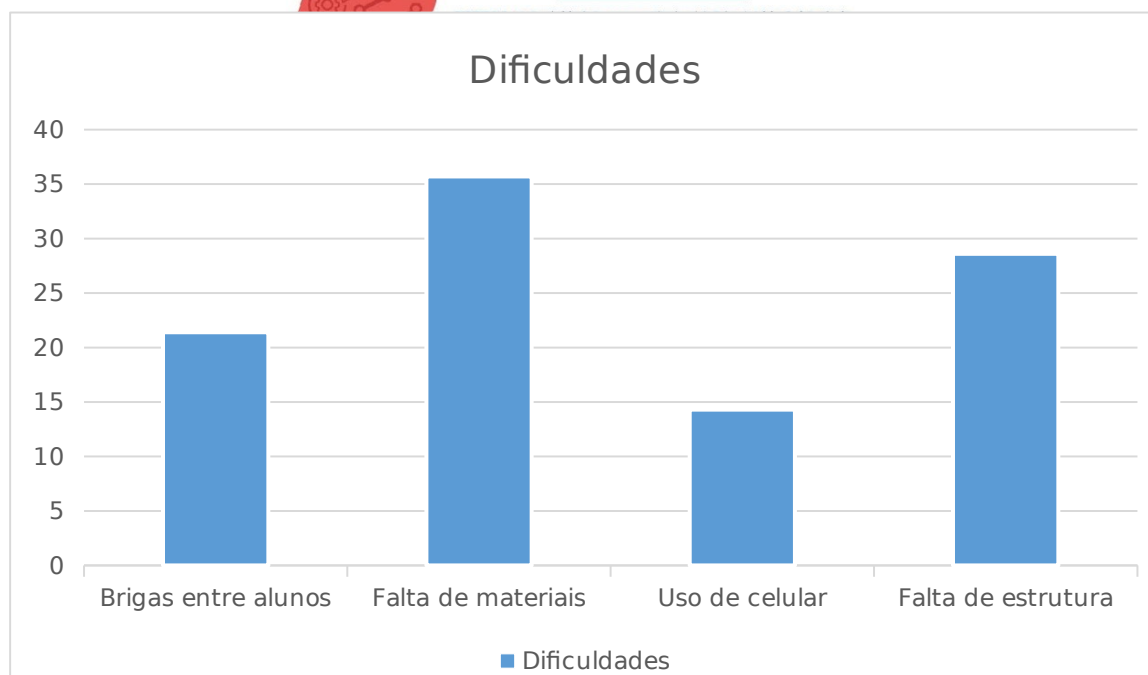
**Figura 1- Gráfico sobre as maiores dificuldades encontradas pelos pibidianos na escola**





# IV ENLIC SUL

Encontro das Licenciaturas da Região Sul



Conforme a figura 1, podemos ver que uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos estudantes pibidianos de Educação Física foi ministrar suas aulas sem contar com materiais adequados ou, em alguns casos, sem nenhum material. Conforme Bracht (2003, p. 39), “a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico”.

Ao final do questionário, perguntamos aos participantes se, apesar de todas as vivências e das dificuldades ao longo do caminho, a experiência valeu a pena e se eles se sentiram mais preparados para a prática docente.

Gostei da experiência e de lidar com as dificuldades do dia a dia, apesar das dificuldades me sinto um pouco mais confortável com a situação se um dia eu precisar seguir nessa área mesmo não tendo tido tanta sorte na experiência (Participante 8).

Sim! Quanto mais experiências em sala de aula, melhor. E quanto mais troca de saberes com outros profissionais da educação, mais bagagem e vivências temos para ser um professor exemplar! (participante 10)

Os alunos entenderam que mesmo com dificuldades quanto mais experiências adquiridas, mais preparados eles ficam para as suas futuras vivências. O senso comum reforça





a ideia de que a prática constante melhora o desempenho, refletindo o ditado popular "a prática leva à perfeição".

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Desse modo, esse estudo buscou entender as experiências vividas pelos estudantes pibidianos de Educação Física da ESEF, na sua prática com a escola, destacando os desafios enfrentados e conhecimentos adquiridos ao longo desse processo. Ao analisar tudo e discutirmos entre os próprios escritores da escrita, os resultados indicaram que, apesar das dificuldades existentes, como a falta de materiais adequados, a falta de uma estrutura boa para as práticas escolares, o uso incessante de celular nas aulas e o conflito de alguns alunos, os participantes consideraram uma importância dessas vivências que foram fornecidas pelo projeto para a formação dos futuros docentes.

Além disso, foi possível perceber que essa atuação resultou em um conhecimento significativo para a preparação desses futuros professores, permitindo que eles desenvolvessem habilidades pedagógicas e uma maior confiança ao atuar em sala de aula. Os relatos salientaram que, mesmo diante de empecilhos, o PIBID se mostrou uma valiosa oportunidade de sabedorias e crescimento profissional.

Portanto, concluímos que a inserção de alunos no ambiente escolar de forma prévia é fundamental para a formação de um profissional mais qualificado, tornando-os mais preparados para enfrentar os desafios encontrados durante a docência. Espera-se que este estudo contribua para futuras reflexões e comparações sobre a importância do Programa de Iniciação à Docência e para ajudar a comunidade escolar a promover qualificações dos futuros professores para que assim cada vez mais possamos aperfeiçoar a qualidade profissional e melhorar a educação do Brasil.

## **AGRADECIMENTOS:**

A todos aqueles de alguma forma contribuíram, de alguma forma, para que esse trabalho pudesse ser escrito e bem desenvolvido. Agradeço principalmente a minha colega que abraçou ele comigo e juntas conseguimos finalizar ele. Agradecemos também nossa família, amigos e cônjuges na motivação para a realização deste trabalho.





## IV ENLIC SUL

Encontro das Licenciaturas da Região Sul

IV PIBID SUL | IV Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência  
II RPS SUL | Seminário do Programa de Residência Pedagógica  
II ANFOPE SUL | Seminário da Associação Nacional pela Formação de Professores

### REFERÊNCIAS

- TARDIF, Maurice; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 21, n. 73, p. 209-244, dez.2000.
- ARAÚJO, Larissa Cardoso; SANTOS, Victor Carneiro dos. A **importância da Educação Física Escolar na formação Social dos Alunos da Educação Infantil**. Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro: Boletimef. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd147/educacao-fisica-na-formacao-moral-do-aluno.htm>. Acessado em: 15/01/2025.
- DARIDO, S.C. **Educação Física na escola: ações e reflexões**. Araras, SP: Topázio 1999. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes\\_pde/2009\\_ue\\_m\\_educacao\\_fisica\\_md\\_neiva\\_rocha\\_avila.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2009_ue_m_educacao_fisica_md_neiva_rocha_avila.pdf). Acessado em: 15/01/2025.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 11/02/2025.
- CURY, A. J. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- ESTIMADO, Roberta Baessa; SANTOS, João Luís Lemos de Paula. Limites e possibilidades da educação formal: um debate entre Paulo Freire e Ivan Illich. **Humanidades em Diálogo**, v. 6, p. 175–190, 2014. DOI: 10.11606/issn.1982-7547.hd.2014.106268. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/humanidades/article/view/106268>. Acesso em: 11 fev. 2025.
- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Caderno CEDES**, Campinas, v. 19, n. 48, p. 69-89, ago. 2003.

